

▶ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE  
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE  
REPRESENTAÇÃO NO BRASIL

Determinantes Sociais e Riscos à Saúde, Doenças Crônicas  
Não Transmissíveis e Saúde Mental

▶ MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde/Departamento de  
Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador –  
DSAST

# 2018

## RELATÓRIO TÉCNICO

# 69

Vigilância em Saúde Ambiental e do Trabalhador no SUS



## 1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

<b>NÚMERO DO TC:</b>	69		
<b>TÍTULO DO TC:</b>	Vigilância em Saúde Ambiental e do Trabalhador no SUS		
<b>Objeto do TC:</b>	Gestão do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde fortalecida para colaborar com a consolidação do SUS nos temas de saúde ambiental e saúde do trabalhador		
<b>Número do processo:</b>	25000.181683/2011-89	<b>Número do SIAFI:</b>	25000.173753/2011-25
<b>Data de início</b>	29/12/2011	<b>Data de término:</b>	28/12/2021
<b>DETALHAMENTO DO TA</b>	<b>Nº</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>VALOR (R\$)</b>
TA:	1	recurso	R\$6.897.226,00
TA:	2	recurso	R\$9.762.000,00
TA:	3	recurso	R\$9.220.000,00
TA:	4	prorrogação	R\$0,00
TA:	5	recurso	R\$11.220.000,00
<b>Valor Total no TC:</b>			R\$ 37.099.226,00
<b>ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE</b>			
<b>Área técnica</b>	Secretaria de Vigilância em Saúde/Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador – DSAST (SVS/MS)		
<b>Responsável:</b>	Daniela Buosi Rohlfs		
<b>Endereço:</b>			
<b>Telefone:</b>	(61) 32138081	<b>E-mail:</b>	daniela.buosi@saude.gov.br
<b>ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS</b>			
<b>Área técnica</b>	Determinantes Sociais e Riscos à Saúde, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental (UT NMH)		
<b>Responsável:</b>	Katia de Pinho Campos		
<b>Endereço:</b>	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
<b>Telefone:</b>	(61)32519516	<b>E-mail:</b>	depinhoka@paho.org

## 2. MATRIZ LÓGICA

<b>Finalidade do Projeto/TC</b>		Gestão do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde fortalecido para colaborar com a consolidação do SUS.				
<b>Propósito do Projeto/TC</b>		Sistema Nacional de Vigilância em Saúde aperfeiçoado com o objetivo de eliminar e minimizar riscos, prevenir doenças e agravos, intervindo nos determinantes do processo saúde-doença decorrentes dos modelos de desenvolvimento, dos processos produtivos e da exposição ambiental, visando à promoção da saúde da população.				
<b>Linha de base do Projeto/TC</b>						
<b>Nº</b>	<b>Resultado Esperado</b>	<b>Atividade(s)</b>	<b>Indicador(es)</b>	<b>Meta(s)</b>	<b>Fonte(s) de Verificação</b>	<b>Externalidade(s)</b>
1	Sub-Sistema nacional de Vigilância em Saúde Ambiental - SINVISA e análise de situação em saúde ambiental fortalecidas.	<p>1.1 Elaborar Protocolo clínico para populações expostas às substâncias químicas prioritárias;</p> <p>1.2 Elaborar material técnico para suporte das ações de Vigilância em Saúde Ambiental;</p> <p>1.3 Realizar avaliação do impacto financeiro e de gestão da implantação de protocolos de vigilância e atenção à saúde de populações expostas a contaminantes químicos no SUS;</p> <p>1.4 Revisar e atualizar os instrumentos de vigilância em saúde ambiental;</p> <p>1.5 Definir as estratégias de implantação do Plano de Segurança da Água;</p> <p>1.6 Elaborar, implantar e acompanhar o Plano Nacional de Emergência em Saúde Pública (desastres, eventos de massa, mudanças climáticas);</p> <p>1.7 Implantar o Programa Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental relacionado a desastres de origem natural e antrópica;</p> <p>1.8 Fortalecer os processos de desenvolvimento e aplicação de metodologias de análise de situação de saúde ambiental;</p> <p>1.9 Desenvolver indicadores de saúde ambiental no âmbito da RIPSA;</p> <p>1.10 Apoiar ações visando à reorganização técnico-administrativa do DSAST;</p> <p>1.11 Apoiar a Gestão do TC.</p>	<p>*Nº notificações de intoxicações exógenas no SINAN (base anual);</p> <p>*Nº áreas com populações expostas a contaminantes químicos (base anual);</p> <p>*Percentual de municípios com inf. Do Sist.de Vigil.da qualid.da água p/ consumo humano (SISÁGUA);</p> <p>*Perc. de estados com comitês estaduais de saúde em sit. de desastres instituídos ou tema Saúde em desastres inserido em Comitê Estadual de Saúde já existente (base anual);</p> <p>*Percentual de municípios com aplicação do Instrumento de identificação de municípios de risco à poluição atmosférica (IIMR);</p> <p>*Nº de estudos de situação em saúde ambiental publicados (base anual).</p>	N/A	<p>*SINAN;</p> <p>*SISSOLO;</p> <p>*SISAGUA;</p> <p>*Inventário Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental;</p> <p>*IIMR;</p> <p>* FormSUS.</p>	<p>*Intensificação da Vigilância da Qualidade da Água para consumo humano;</p> <p>*Identificação de situações de risco de exposição humana à poluição atmosférica;</p> <p>*Ampliação da notificação de intoxicações por agrotóxicos para melhoria da análise de dados;</p> <p>*Implementação do Programa de Vigilância em Saúde Ambiental dos riscos associados aos desastres;</p> <p>* Vigidesastres, no Sistema Único de Saúde.</p>

<b>Finalidade do Projeto/TC</b>		Gestão do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde fortalecido para colaborar com a consolidação do SUS.				
<b>Propósito do Projeto/TC</b>		Sistema Nacional de Vigilância em Saúde aperfeiçoado com o objetivo de eliminar e minimizar riscos, prevenir doenças e agravos, intervindo nos determinantes do processo saúde-doença decorrentes dos modelos de desenvolvimento, dos processos produtivos e da exposição ambiental, visando à promoção da saúde da população.				
<b>Linha de base do Projeto/TC</b>						
<b>Nº</b>	<b>Resultado Esperado</b>	<b>Atividade(s)</b>	<b>Indicador(es)</b>	<b>Meta(s)</b>	<b>Fonte(s) de Verificação</b>	<b>Externalidade(s)</b>
2	Política Nacional de Saúde do trabalhador e análise de Situação de Saúde do trabalhador fortalecidas.	2.1 Elaborar instrumentos para acompanhamento/monitoramento do processo de gestão da RENAST nas esferas federal, estadual e municipal; 2.2 Elaborar e avaliar a implantação de protocolos dos agravos relacionados ao trabalho; 2.3 Elaborar material técnico para suporte das ações de saúde do trabalhador; 2.4 Fortalecer a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador; 2.5 Fortalecer os processos de desenvolvimento e aplicação de metodologias de análise de situação de saúde do trabalhador.	*Nº Cerests desenvolvendo ações programadas de Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT); *Percentual de municípios com população acima de 50 mil habitantes com instância de coordenação de saúde do trabalhador estabelecida (base anual); *Nº de estudos de situação em saúde do trabalhador publicados (base anual); *Nº de notificações compulsórias dos agravos relacionados ao trabalho (base anual).	N/A	*Questionário de acompanhamento da RENAST no Fomsus; *SINAN; *Relatórios e informes do DSAST; *Relatório anual de implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador.	*Documento técnico da VISAT divulgado e trabalhado junto à Renast; *Política Nacional de Saúde do Trabalhador formalizada e manual de gestão da RENAST publicado; *Continuidade e aperfeiçoamento da articulação com a CIST/CNS; *Formalização da Política Nacional de Saúde do trabalhador.

<b>Finalidade do Projeto/TC</b>		Gestão do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde fortalecido para colaborar com a consolidação do SUS.				
<b>Propósito do Projeto/TC</b>		Sistema Nacional de Vigilância em Saúde aperfeiçoado com o objetivo de eliminar e minimizar riscos, prevenir doenças e agravos, intervindo nos determinantes do processo saúde-doença decorrentes dos modelos de desenvolvimento, dos processos produtivos e da exposição ambiental, visando à promoção da saúde da população.				
<b>Linha de base do Projeto/TC</b>						
<b>Nº</b>	<b>Resultado Esperado</b>	<b>Atividade(s)</b>	<b>Indicador(es)</b>	<b>Meta(s)</b>	<b>Fonte(s) de Verificação</b>	<b>Externalidade(s)</b>
3	Gestão do conhecimento e informação em vigilância em saúde ambiental (VSA) e saúde do trabalhador (ST) desenvolvidas.	3.1 Elaboração de materiais educativos para a vigilância em saúde ambiental e saúde do trabalhador; 3.2 Fomentar a formatação e qualificação de recursos humanos em vigilância em saúde ambiental e saúde do trabalhador; 3.3 Apoiar os processos de desenvolvimento e aplicação de metodologias para "Avaliação de Impacto em Saúde - AIS no SUS"; 3.4 Apoiar os processos de desenvolvimento e aplicação de metodologias de comunicação de risco em saúde ambiental e saúde do trabalhador; 3.5 Apoiar o desenvolvimento de atividades em redes colaborativas de saúde ambiental e saúde do trabalhador.	*Nº de profissionais capacitados nas áreas de vigilância em saúde ambiental e saúde do trabalhador (base anual); *Nº de publicações nas áreas de vigilância em saúde ambiental e saúde do trabalhador (base anual); *Nº de eventos técnico-científicos realizados (base anual); *Estratégia de gestão do conhecimento e informação desenvolvida para o Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (base anual).	N/A	*Inventário do DSAST; *Relatórios; *Publicações; *Relatório sobre a estratégia de gestão do conhecimento e informação para o Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.	*Articulação com instituição de ensino; *Disponibilidade de recurso humano capacitado nos Estados e Municípios.
4	Cooperação Sul-Sul em saúde ambiental e saúde do trabalhador fortalecidas.	4.1 Apoiar o desenvolvimento de atividades da cooperação Sul-Sul em saúde ambiental e saúde do trabalhador.	*Nº de atividades de cooperação Sul-Sul nas áreas de saúde ambiental e saúde do trabalhador (base anual). *Nº de publicações para cooperação Sul-Sul publicadas (base anual).	N/A	*Relatórios e informes do DSAST; *Publicações; *Relatórios sobre cooperação Sul-Sul nas áreas de saúde ambiental e saúde do trabalhador.	*A cooperação Sul-Sul em saúde ambiental abordará dentre outros temas a Saúde Ambiental Infantil, Avaliação de Impacto na Saúde, as atividades desenvolvidas no âmbito da OTCA e Mercosul.

### 3. CONTEXTO

Apesar do cenário político de 2018 e das discussões sobre diversos marcos legais relacionadas à saúde ambiental e saúde do trabalhador, a exemplo do PL sobre substâncias químicas e sobre agrotóxicos, da revisão da portaria sobre padrões de potabilidade da água para consumo humano e da CONAMA 03/90 sobre qualidade do ar, não houve prejuízo para o desenvolvimento das atividades programadas em 2018 e o relacionamento estratégico existente entre a OPAS/OMS e a SVS/MS proporcionou o espaço adequado para o desenvolvimento da cooperação técnica prevista com o TC 69.

Grande parte das atividades de cooperação técnica esteve direcionada para o apoio à revisão de legislações e estabelecimento de um marco legal que garanta a responsabilidade e a importância da avaliação de riscos à saúde e o papel do setor saúde no marco legal sobre segurança da água, gestão internacional dos produtos químicos e nos acordos das convenções de Estocolmo, Roterdã e Minamata e respectivas Conferências das Partes (COP).

Também tem apoiado ações que visam reforçar o papel do setor saúde nas demais agendas de políticas públicas, a exemplo de políticas de saneamento básico e de qualidade do ar. Além disso as atividades relacionadas ao TC 69 apoiam a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

## 4. 1º SEMESTRE DE 2018

### 4.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

#### 1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Sub-Sistema nacional de Vigilância em Saúde Ambiental - SINVISA e análise de situação em saúde ambiental fortalecidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	*Nº notificações de intoxicações exógenas no SINAN (base anual); *Nº áreas com populações expostas a contaminantes químicos (base anual); *Percentual de municípios com inf. Do Sist.de Vigil.da qualid.da água p/ consumo humano (SISÁGUA); *Perc. de estados com comitês estaduais de saúde em sit. de desastres instituídos ou tema Saúde em desastres inserido em Comitê Estadual de Saúde já existente (base anual); *Percentual de municípios com aplicação do Instrumento de identificação de municípios de risco à poluição atmosférica (IIMR); *Nº de estudos de situação em saúde ambiental publicados (base anual).
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	16
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	13

#### a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Em 2018 uma das ações prioritárias do DSAST/ SVS foi promover debates internos e discussões sobre a atuação do setor saúde na gestão de segurança química, fortalecendo a sua participação na (Comissão Nacional de Segurança Química (CONASQ) e dividindo a coordenação com o Ministério do Meio Ambiente. O DSAST/SVS participa também como membro nos grupos de trabalho permanentes, tais como o GT de Chumbo em tintas e de Mercúrio e a Convenção de Minamata. Para fortalecer a participação do DSAST/SVS vem desenvolvendo vários estudos e produtos relacionados ao tema de identificação de evidências.

Também está em desenvolvimento, o projeto sobre “Estudo piloto longitudinal dos efeitos da exposição a poluentes ambientais sobre a saúde infantil. “Coorte dos bebês”. O objetivo é buscar um conhecimento mais apurado para a construção desta coorte de nascimentos, visando à testagem e validação das estratégias, técnicas e ferramentas para a investigação e análise dos efeitos dos poluentes químicos ambientais sobre o desenvolvimento das crianças.

Continua em realização o processo de revisão da Portaria MS 2.914/2011 (atual Anexo 20 da Portaria Consolidadora nº 5 de 2017 (Norma Regulamento de Potabilidade da Água para Consumo Humano). O Ministério da Saúde através do Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental (CGVAM/DSAST/SVS) é o órgão responsável pela definição das políticas e ações relacionadas à qualidade da água para consumo humano por meio da à Secretaria de Vigilância

## de Vigilância em Saúde

A CGVAM está fomentando em 2018, a elaboração de estudos específicos sobre as diretrizes para orientar a revisão do padrão de potabilidade e o plano de amostragem, estabelecidos na referida Portaria MS nº 2914/2011, em parceria com a FUNDEP e UFMG.

A CGVAM/DSAST deu seguimento, em 2018, à realização de oficinas estaduais para a elaboração dos relatórios sobre a qualidade da água consumida pela população, os quais irão subsidiar a atuação das autoridades de saúde pública dos Estados e municípios. Foram feitas avaliações e propostas de ajustes aos novos relatórios mensais com vistas a aprimorar o formato das informações e propiciar sua utilização na tomada de decisões. A CGVAM também tem trabalhado diretamente com a SES/MG para fortalecimento do VIGIAGUA na região do desastre com o rompimento da barragem em Mariana/MG

Outra etapa importante foi a preparação e participação do Ministério da Saúde no 8º Fórum Mundial da Água realizado em março de 2018, em Brasília/DF. O MS, através do DSAST/SVS, participou na coordenação do tópico Água e Saúde Pública, como parte do eixo temático de PESSOAS. Além disso financiou a vinda de 100 servidores de Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde que atuam com o VIGIAGUA para participação no 8º Fórum Mundial da Água.

Com o enfoque de que a água é reconhecida como um direito humano pela ONU, intrinsecamente ligada à qualidade de vida e saúde, o tópico Água e Saúde Pública foram organizadas as seções sobre (1) Água Segura - Prevenção de doenças relacionadas a WASH: onde estamos em 2018, quem é afetado e o que ainda precisa ser feito. (2) Sinergias Além do ODS 6: Acesso a água potável, saneamento e higiene para melhorar a nutrição e a saúde pública ; (3) Comunicação de risco relacionada à qualidade da água para consumo humano: busca do empoderamento da população e a minimização dos riscos à saúde.

O DSAST realizou entre abril e junho os eventos:

- Reunião técnica para avaliação das estratégias de monitoramento ambiental do Vibrio Cholerae com o objetivo de o objetivo de apresentar os resultados obtidos nos últimos 7 anos pelos estados do Brasil que realizam o Monitoramento Ambiental do Vibrio cholerae O1 e O139 como uma das estratégia de prevenção e controle da cólera e aprimorar a ação no Brasil no importância do monitoramento ambiental para a atuação da Vigilância em Saúde na prevenção e controle da cólera;
- Oficina para discussão e proposição de indicadores de monitoramento para gestão de riscos associados aos desastres abril 18 foram discutidos indicadores que serão utilizados no Centro de Operações de Emergência (COES) do Ministério da Saúde.
- 2ª Reunião do Grupo de Trabalho para elaboração do plano Setorial sobre a Implementação da Convenção de Minamata Curso ESP e Indicadores de Emergências com discussão sobre a plataforma do curso de Emergências em Saúde Pública, próximas turmas e mecanismos de tutoria. Também foram construídos os indicadores para acompanhamento e tomada de decisão em situações de emergência.

Estão em desenvolvimento vários estudos que irão subsidiar a discussão sobre o papel da Análise de Impacto a Saúde - AIS como elemento da Análise de Situação em Saúde, bem como estudos específicos relacionados aos diferentes temas da vigilância em saúde ambiental como o VIGIAGUA, VIGIAR, VIGIPEQ, Emergências e Desastres, Clima e Saúde e Saúde do Trabalhador.

Sobre poluição atmosférica e saúde, o DSAST/SVS acompanhou sistematicamente as reuniões do CONAMA para definições de novos padrões determinados pela Resolução Conama nº 03, participando da revisão dos padrões de qualidade do ar, considerando os limites de referência sugeridos pela OMS para PM 10 e PM 2,5, necessários para a melhoria da saúde da população. Também apresentou a proposta de Unidades Sentinela do VIGIAR em áreas potencialmente de riscos e populações vulneráveis.

Sobre segurança química o Ministério da Saúde lançou em julho/18 a consulta pública sobre o 1º capítulo do documento Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas para Intoxicações por Agrotóxicos - Abordagem Geral do Paciente intoxicado por Agrotóxicos, elaborada pelo DSAST/SVS. O documento tem como objetivo propor recomendações, baseadas nas melhores evidências científicas disponíveis, que auxiliem os profissionais de saúde na escolha de intervenções adequadas para o atendimento de pacientes intoxicados por agrotóxicos. Grande parte do conteúdo foi objeto de trabalho desenvolvido com apoio do TC 69.



## b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As dificuldades surgidas para a execução das atividades planejadas tiveram um caráter mais administrativo, envolvendo a adaptação das instituições às normas da OPAS/OMS para a efetivação das Cartas Acordo, e atendimento das recomendações do comitê de ética e dos processos de contratação de bolsistas, acarretando atrasos para o início dos trabalhos técnicos.

## c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As ações desenvolvidas ao longo do 1º semestre de 2018 contribuíram para o fortalecimento da vigilância em saúde ambiental especialmente com resultados positivos sobre os temas da qualidade da água para consumo humano, manejo ambiental do cólera e contaminação química

## 2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Política Nacional de Saúde do trabalhador e análise de Situação de Saúde do trabalhador fortalecidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	*Nº Cerests desenvolvendo ações programadas de Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT); *Percentual de municípios com população acima de 50 mil habitantes com instância de coordenação de saúde do trabalhador estabelecida (base anual); *Nº de estudos de situação em saúde do trabalhador publicados (base anual); *Nº de notificações compulsórias dos agravos relacionados ao trabalho (base anual).
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	3

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

As ações desenvolvidas ao longo do 1º semestre de 2018 contribuíram para o fortalecimento da Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador. O DSAST, destacando-se a organização e a realização de reuniões e eventos como, por exemplo: o planejamento de atividades da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora com o Controle Social/; o Projeto de Qualificação e Articulação do Controle Social do Estado da Bahia e Fórum Social Mundial - Atividades de Convergências do Conselho Nacional de Saúde; a 8ª Reunião do Fórum Nacional Sindical de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e a 2ª Reunião do Comitê Gestor do Acordo de Cooperação nº2 entre Ministérios da Saúde e CONTAG.

Além disso, acompanhou os seminários, reuniões técnicas e o monitoramento dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador – CERESTs, que são necessários para o conhecimento das questões que envolvem a atenção a saúde do trabalhador e da trabalhadora.

Também foi realizado, no período, o seminário "A Saúde do Trabalhador e Saúde Ambiental na Agenda 2030: Contribuições e Convergências". Contou com a participação de cerca 200 representantes de SES e CERESTs e teve como objetivos discutir a contribuição da vigilância em saúde do trabalhador e da trabalhadora, bem como da vigilância em saúde ambiental para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS da Agenda 2030, e construir propostas de intervenção dessas áreas para promover o alcance das metas pactuadas pelo Brasil.

Também foi realizada a 1ª Reunião do Grupo Tarefa - GTA dos Agrotóxicos e saúde do trabalhador. - CAREX Brasil. A utilização do CAREX é estimulada pela OPAS e faz parte do Plano de Ação sobre a Saúde dos Trabalhadores para os países das Américas – 2015-2025. Grande parte dos agentes classificados como prioridade são substâncias presentes em processos produtivos. O ambiente de trabalho é o local onde as concentrações a agentes cancerígenos são

maiores, comparativamente a ambientes extra laborais.

O DSAST/SVS está desenvolvendo o Projeto Carex Brasil (Exposição a Carcinogênicos, por sua sigla em inglês), em conjunto com outros órgãos de governo e a academia. Atualmente, está em processo uma proposta de avaliação do risco para as substâncias químicas, que o Brasil irá implementar posteriormente. Análises de situação de Saúde também vêm sendo realizadas em conjunto com as demais áreas do Departamento, com compartilhamento de dados e avaliações.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As dificuldades surgidas estão relacionadas à preparação dos Termos de Referência e às normas para tramitação das Cartas Acordo, que retardaram o desenvolvimento das atividades técnicas em 2018.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As atividades desenvolvidas no 1º semestre fortaleceram a implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e o acompanhamento das discussões referentes às políticas Estaduais, fortalecendo a atuação dos Centros Regionais de Saúde do Trabalhador (CERESTs), contribuindo para o alcance do resultado 2 e metas estabelecidas.

A cooperação técnica tem permitido avançar na redução dos agravos e doenças relacionadas ao trabalho, mediante a execução de ações de promoção, reabilitação e vigilância, na área da saúde do trabalhador.

### 3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Gestão do conhecimento e informação em vigilância em saúde ambiental (VSA) e saúde do trabalhador (ST) desenvolvidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	*Nº de profissionais capacitados nas áreas de vigilância em saúde ambiental e saúde do trabalhador (base anual); *Nº de publicações nas áreas de vigilância em saúde ambiental e saúde do trabalhador (base anual); *Nº de eventos técnico*científicos realizados (base anual); *Estratégia de gestão do conhecimento e informação desenvolvida para o Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (base anual).
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	6
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	5

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

A CGSTT/DSAST organizou e participou de reuniões e oficinas sobre: Grupo Nacional de Formação em Saúde do Trabalhador e IV Encontro sobre Formação em Saúde do Trabalhador; V Congresso Nacional do Movimento Nacional População de Rua – MNPR e 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva - ABRASCO - Oficina Saúde Mental e Trabalho.

Com relação à vigilância em saúde em situação de desastres (VIGIDESATRES) está sendo construído um curso online sobre emergências em saúde pública em parceria com a Universidade Internacional da Flórida, FIOCRUZ, DSAST e OPAS. Foi realizada a primeira turma piloto para validação dos conteúdos. Os ajustes e a definição da plataforma de ensino foram realizadas após a realização do piloto. A próxima turma será aberta em agosto de 2018, após a validação do conteúdo. O Ministério da Saúde iniciou também, no período primeiro semestre de 2018, a preparação para realizar um simulado de emergências previsto para dezembro de 2019.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não foram identificadas dificuldades técnicas para a realização das ações.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Todas as ações desenvolvidas e em andamento visaram fortalecer o RE 3 no que se refere a gestão de conhecimento em Saúde Ambiental e a análise de situação em saúde ambiental. As ações desenvolvidas ao longo do 1º semestre de 2018 contribuíram para garantir o conhecimento e controle das populações expostas a contaminantes químicos, para avançar no Plano Setorial para eliminação do Mercúrio no setor Saúde e (Convenção de Minamata) e para apoiar a implementação das “hojas de ruta”, da OMS, sobre a gestão de químicos. O GT para preparação do plano setorial da Saúde para convenção de Minamata foi formalizado em janeiro/18 e até o momento já foram realizadas 03 reuniões.

#### 4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Cooperação Sul-Sul em saúde ambiental e saúde do trabalhador fortalecidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	*Nº de atividades de cooperação Sul*Sul nas áreas de saúde ambiental e saúde do trabalhador (base anual). *Nº de publicações para cooperação Sul*Sul publicadas (base anual).
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

##### a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Durante o 1º semestre de 2018 o DSAST/SVS participou de reuniões do CONASQ/MMA e colaborou com a oficina central da OPAS/OMS na discussão das responsabilidades do setor saúde nas questões relacionadas à segurança química e na divulgação e preparação de orientações e workbook ( Chemicals Road Map and Workbook) organizado pela OMS sobre o desenvolvimento das diretrizes para o setor saúde na gestão de substâncias químicas ( de acordo à resolução WHA 69.4 )

##### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Ação iniciada, mas não finalizada, em decorrência da priorização das demais atividades no decorrer do semestre

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

A ação iniciada contribui para o alcance do RE 10 , fortalecendo a cooperação Sul\*Sul, ainda que parcialmente.

#### 4.2 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	16	13	1	90%
2	3	3	0	100%
3	6	5	1	90%
4	1	0	0	70%
Total:	26	21	2	87%

## 5. 2º SEMESTRE DE 2018

### 5.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

#### 1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Sub-Sistema nacional de Vigilância em Saúde Ambiental - SINVISA e análise de situação em saúde ambiental fortalecidas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	*Nº notificações de intoxicações exógenas no SINAN (base anual); *Nº áreas com populações expostas a contaminantes químicos (base anual); *Percentual de municípios com inf. Do Sist.de Vigil.da qualid.da água p/ consumo humano (SISÁGUA); *Perc. de estados com comitês estaduais de saúde em sit. de desastres instituídos ou tema Saúde em desastres inserido em Comitê Estadual de Saúde já existente (base anual); *Percentual de municípios com aplicação do Instrumento de identificação de municípios de risco à poluição atmosférica (IIMR); *Nº de estudos de situação em saúde ambiental publicados (base anual).	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	N/A	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	22	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	21	

#### a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Continua em desenvolvimento o processo de revisão da Portaria MS 2.914/2011 (atual Anexo 20 da Portaria Consolidadora nº 5 de 2017 (Norma Regulamento de Potabilidade da Água para Consumo Humano), com a realização de reuniões temáticas nos meses de agosto, novembro e dezembro de 2018) O Ministério da Saúde através do Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental (CGVAM/DSAST/SVS) é o órgão responsável pela definição das políticas e ações relacionadas à qualidade da água para consumo humano por meio da à Secretaria de Vigilância de Vigilância em Saúde. Segue também a elaboração de estudos específicos sobre as diretrizes para orientar a revisão do padrão de potabilidade e o plano de amostragem, estabelecidos na referida Portaria MS nº 2914/2011, em parceria, por meio de Carta Acordo da OPAS/OMS com a FUNDEP e UFMG.

Em 2018 uma das ações prioritárias do DSAST/ SVS foi promover debates internos e discussões sobre a atuação do setor saúde na gestão de segurança química, fortalecendo a sua participação na (Comissão Nacional de Segurança Química (CONASQ) e dividindo a coordenação com o Ministério do Meio Ambiente. O DSAST/SVS participa também como membro nos grupos de trabalho permanentes, tais como o GT de Chumbo em tintas e de Mercúrio e a Convenção de Minamata. Para fortalecer a participação do DSAST/SVS vem desenvolvendo vários estudos e produtos relacionados ao tema de identificação de evidências.

Também segue em desenvolvimento por meio de carta acordo com a OPAS/OMS , os projetos sobre:

- “Estudo piloto longitudinal dos efeitos da exposição a poluentes ambientais sobre a saúde infantil. “Coorte dos bebês”.
- Diretrizes para revisão do padrão de potabilidade e do plano de amostragem estabelecidos na Portaria MS nº 2.914/2011.
- Atualização dos dados do Sistema de Informações Ambientais Integrado à Saúde (SISAM) com FUNDEP

A CGVAM/DSAST deu seguimento, no segundo semestre de 2018, à realização de oficinas estaduais para a elaboração dos relatórios sobre a qualidade da água consumida pela população, os quais irão subsidiar a atuação das autoridades

de saúde pública dos Estados e municípios. A CGVAM também tem trabalhado diretamente com a SES/MG para fortalecimento do VIGIAGUA na região do desastre com o rompimento da barragem em Mariana/MG

Segue em desenvolvimento os estudos que irão subsidiar a discussão sobre o papel da Análise de Impacto a Saúde - AIS como elemento da Análise de Situação em Saúde, bem como estudos específicos relacionados aos diferentes temas da vigilância em saúde ambiental como o VIGIAGUA, VIGIAR, VIGIPEQ, Emergências e Desastres, Clima e Saúde e Saúde do Trabalhador

Sobre segurança química o Ministério da Saúde lançou em outubro/18 a consulta pública CONITEC/SCTIE sobre o 2º capítulo do documento Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas para Intoxicações por Agrotóxicos - Tratamento do Paciente intoxicado por Agrotóxicos e publicou o Relatório Nacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos. – v. 2. Coletânea de publicações: exposição humana a agrotóxicos, ambos elaborados pelo DSAST/SVS. Os documentos têm como objetivo propor recomendações, baseadas nas melhores evidências científicas disponíveis, que auxiliem os profissionais de saúde na escolha de intervenções adequadas para o atendimento de pacientes intoxicados por agrotóxicos. Grande parte do conteúdo foi objeto de trabalho desenvolvido com apoio do TC 69.

A CGVAM/DSAST realizou e participou entre agosto e dezembro dos eventos:

4 e 5ª Reunião do Grupo de Trabalho para elaboração do plano Setorial sobre a Implementação da Convenção de Minamata. O trabalho para Elaboração do Plano Setorial de Implementação da Convenção de Minamata foi conduzido pela Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental, da SVS, e contou com representantes da AISA do Ministério da Saúde, da SESAI, da ANVISA, da SAS, da SVS, da SGTES, do IEC, do CONASEMS, da Sociedade Civil (Projeto Hospitais Saudáveis e Universidade Federal Fluminense) e da OPAS.

Com relação a poluição do ar e saúde o DSAST /SVS organizou em conjunto com o MMA e a OPAS/OMS a reunião preparatória para a participação do Brasil na 1ª Conferência Global da OMS sobre Poluição do Ar e Saúde. A reunião, realizada nos dias 25 e 26 de setembro de 2018 contou com 60 participantes de governo, academia e sociedade civil e teve como objetivos, reunir subsídios para a participação do Brasil e mobilizar a participação de representantes de outros setores, tais como energia, cidades e transportes, além da saúde e ambiente, na 1ª Conferência Mundial sobre Poluição do Ar e Saúde da OMS realizada entre os dias 30 /10 a 1/11/ 2018 em Genebra, Suíça., bem como obter respostas intersetoriais efetivas relacionadas aos compromissos da Agenda 2030.

9º Seminário nacional sobre saúde em desastres no período de 7 a 9/11/ 2018 com o tema “Desafios para o fortalecimento da gestão de risco no SUS. O evento contou com a participação de 150 representantes de Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, FIOCRUZ, Universidades, Meio Ambiente, Defesa Civil, CONASS, CONASEMS OPAS/OMS. Também foram premiadas as experiências de trabalho em preparação e resposta a emergências por desastres.

Seminário nacional sobre saúde ambiental no período de 27 a 29/11/18 com foco na Integração da Atenção Básica e a Vigilância em Saúde Ambiental. O evento contou com a participação de 80 representantes de governo e academia e um dos principais temas foi a caracterização dos territórios e instrumentos para a vigilância em saúde ambiental.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As dificuldades surgidas para a execução das atividades planejadas tiveram um caráter mais administrativo, envolvendo a adaptação das instituições às normas da OPAS/OMS para a efetivação das Cartas Acordo, e atendimento das recomendações do comitê de ética e dos processos de contratação de bolsistas, acarretando atrasos para o início dos trabalhos técnicos.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

As ações desenvolvidas ao longo do 2º semestre de 2018 contribuíram para o fortalecimento da vigilância em saúde ambiental especialmente com resultados positivos sobre os temas da qualidade da água para consumo humano, poluição do ar e contaminação química

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	2	Política Nacional de Saúde do trabalhador e análise de Situação de Saúde do trabalhador fortalecidas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	*Nº Cerests desenvolvendo ações programadas de Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT); *Percentual de municípios com população acima de 50 mil habitantes com instância de coordenação de saúde do trabalhador estabelecida (base anual); *Nº de estudos de situação em saúde do trabalhador publicados (base anual); *Nº de notificações compulsórias dos agravos relacionados ao trabalho (base anual).	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	N/A	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	7	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	6	

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

As ações desenvolvidas ao longo do 2º semestre de 2018 contribuíram para o fortalecimento da Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador. O DSAST, destacando-se a organização e a realização de reuniões e eventos como, por exemplo: os seminários, reuniões técnicas e o monitoramento dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador – CERESTs, que são necessários para o conhecimento das questões que envolvem a atenção a saúde do trabalhador e da trabalhadora. Análises de situação de Saúde do Trabalhador também vêm sendo realizadas em conjunto com as demais áreas do Departamento, com compartilhamento de dados e avaliações.

Encontram se em desenvolvimento por meio de carta acordo com a OPAS/OMS os projetos:

- Projeto de Articulação e Qualificação do Controle Social – carta acordo com DIESAT
- Estudo sobre a magnitude da morbidade e mortalidade relacionada ao trabalho no Brasil com a FEPBA
- Desenvolvimento de estratégias para a vigilância em saúde ambiental de trabalhadores da FUMICULTURA com FIOTEC/FIOCRUZ

A CGSTT/ DSAST/SVS está desenvolvendo o Projeto Carex Brasil (Exposição a Carcinogênicos, por sua sigla em inglês) e com metodologia proposta pela OPAS/OMS, em conjunto com outros órgãos de governo e a academia. Trata-se de uma base de dados que contém estimativas do número de trabalhadores expostos a cancerígenos por ramo de atividade, dados e definições sobre os agentes cancerígenos, número de expostos por ocupação e detalhamento dos procedimentos metodológicos.

Foi realizada a 2ª Jornada Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, entre os dias 04 e 06/12/18 com participação de cerca de 200 representantes dos CERESTs e instituições que participam da RENAST.

Também em dezembro/18 foi realizado o lançamento do Atlas do Câncer Relacionado ao Trabalho, preparado por especialistas, nacionais e internacionais, nas áreas de epidemiologia, saúde do trabalhador e oncologia, das mais diversas instituições de ensino, pesquisa e serviços de saúde do Brasil. O objetivo da publicação é fortalecer as ações de vigilância em saúde do trabalhador e ambiental com a apresentação de evidências sobre a relação entre ocupação, ambiente e câncer no Brasil, permitindo o aperfeiçoamento dos instrumentos e ferramentas disponíveis para o registro de informações e análise de situação de saúde. Alguns dos capítulos desenvolvidos contou com o apoio do TC 69.

#### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As dificuldades surgidas estão relacionadas à preparação dos Termos de Referência e às normas para tramitação das Cartas Acordo, que retardaram o desenvolvimento das atividades técnicas em 2018.

#### c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

As atividades desenvolvidas no 2º semestre fortaleceram a implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e o acompanhamento das discussões referentes às políticas Estaduais, fortalecendo a atuação dos Centros Regionais de Saúde do Trabalhador (CERESTs), contribuindo para o alcance do resultado 2 e metas estabelecidas.

A cooperação técnica tem permitido avançar na redução dos agravos e doenças relacionadas ao trabalho, mediante a execução de ações de promoção, reabilitação e vigilância, na área da saúde do trabalhador.

### 3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Gestão do conhecimento e informação em vigilância em saúde ambiental (VSA) e saúde do trabalhador (ST) desenvolvidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	*Nº de profissionais capacitados nas áreas de vigilância em saúde ambiental e saúde do trabalhador (base annual); *Nº de publicações nas áreas de vigilância em saúde ambiental e saúde do trabalhador (base annual); *Nº de eventos técnico*científicos realizados (base anual); *Estratégia de gestão do conhecimento e informação desenvolvida para o Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (base anual).
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	5
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	5

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

A CGSTT/DSAST organizou e participou de reuniões e oficinas sobre: Grupo Nacional de Formação em Saúde do Trabalhador e IV Encontro sobre Formação em Saúde do Trabalhador; V Congresso Nacional do Movimento Nacional População de Rua – MNPR e 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva - ABRASCO - Oficina Saúde Mental e Trabalho.

Com relação à vigilância em saúde em situação de desastres (VIGIDESATRES) está em fase final a preparação de um curso online sobre emergências em saúde pública em parceria com a Universidade Internacional da Flórida, FIOCRUZ, DSAST e OPAS/OMS. Foi realizada a primeira turma piloto para validação dos conteúdos. Os ajustes e a definição da plataforma de ensino foram realizadas após a realização do piloto. O Ministério da Saúde deu seguimento à preparação de um simulado de emergências previsto para início de 2019.

## b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não foram identificadas dificuldades técnicas para a realização das ações.

## c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Todas as ações desenvolvidas e em andamento visaram fortalecer o RE 3 no que se refere a gestão de conhecimento em Saúde Ambiental e a análise de situação em saúde ambiental. As ações desenvolvidas ao longo do ano de 2018 contribuíram para garantir o conhecimento e controle das populações expostas a contaminantes químicos, para avançar no Plano Setorial para eliminação do Mercúrio no setor Saúde e (Convenção de Minamata) e para apoiar a implementação das “hojas de ruta”, da OMS, sobre a gestão de químico O grupo de Trabalho foi formalizado em 2018, por meio da Portaria nº 2.197, de 20 de julho de 2018, com a missão de elaborar o Plano Setorial de Implementação da Convenção de Minamata. Até dezembro /18 foram realizadas 05 reuniões para conclusão do referido plano setorial.

## 4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Cooperação Sul-Sul em saúde ambiental e saúde do trabalhador fortalecidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	*Nº de atividades de cooperação Sul*Sul nas áreas de saúde ambiental e saúde do trabalhador (base anual). *Nº de publicações para cooperação Sul*Sul publicadas (base annual).
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Durante o 2º semestre de 2018 o DSAST/SVS participou de reuniões ordinárias e extraordinárias da CONASQ/MMA e colaborou com a oficina central da OPAS/OMS na discussão das responsabilidades do setor saúde nas questões



relacionadas ao papel do setor saúde na gestão de segurança química e na divulgação e preparação de orientações e do workbook ( Chemicals Road Map and Workbook) organizado pela OMS sobre o desenvolvimento das diretrizes para o setor saúde na gestão de substâncias químicas ( de acordo à resolução WHA 69.4 )

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes  
Ação iniciada, mas não finalizada, em decorrência da priorização das demais atividades no decorrer do semestre

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

A ação iniciada contribui para o alcance do RE 10 , fortalecendo a cooperação Sul/Sul, ainda que parcialmente.

## 5.2 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	22	21	1	95%
2	7	6	1	95%
3	5	5	0	100%
4	1	0	0	70%
Total:	35	32	2	90%

## 6. RESUMO ANUAL

### 6.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho semestral)

1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTS

Avaliação geral das ações programadas no ano			
Situação do projeto	1º semestre de 2018	2º semestre de 2018	Anual 2018
Nº total de RE com ações programadas no período	4	4	4/4
Nº total de ações programadas	26	35	61
Nº total de ações finalizadas	21	32	53

  

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1/1	38	34	2	92%
2/2	10	9	1	97%
3/3	11	10	1	95%
4/4	2	0	0	70%
Total:	61	53	4	88%

## 6.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O apoio técnico da OPAS/OMS por meio do Termo de Cooperação 69 é importante para o fortalecimento e continuidade na formulação de políticas e ações de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador e da participação do setor saúde na formulação das demais políticas públicas relacionadas aos fatores do meio ambiente que interferem na saúde da população. Este apoio vai desde a identificação dos indicadores e fatores de risco e efeitos na saúde relacionados ao ambiente, como buscando o desenvolvimento de ações para eliminar e minimizar riscos, prevenir doenças e agravos, intervindo nos determinantes do processo saúde-doença decorrentes dos modelos de desenvolvimento, dos processos produtivos e da exposição ambiental.

Com relação ao plano estratégico da OPAS/OMS para 2018/2019 os resultados imediatos (RIM) 3.5.1 e 3.5.2 correspondem à ação deste termo de cooperação técnica, pois espera-se que o país esteja preparado para avaliar os riscos para a saúde, conhecer e discutir evidências do impacto econômico e impacto na saúde decorrentes da contaminação da água, do ar e de substâncias químicas, desenvolver políticas, estratégias e regulamentos para a prevenção, mitigação e gestão do impacto sobre a saúde dos riscos ambientais, além de implementar normas, padrões e diretrizes para riscos e benefícios para a saúde ambiental associados à qualidade da água, do ar e segurança química e emergências e desastres.

Com relação à saúde do trabalhador o desenvolvimento do projeto CAREX está em consonância com o Plano Estratégico da OPAS/OMS e o Plano de Ação sobre Saúde dos Trabalhadores 2015-2025 definido pela OMS.

## 6.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

Importante destacar a identificação de situações de risco à saúde relacionados à poluição atmosférica e a revisão dos limites de poluição do ar em discussão no CONAMA ( Conselho Nacional do Meio Ambiente) e as responsabilidades do setor saúde. Também tem sido de grande importância a preparação dos instrumentos que permitiram a identificação de evidências sobre os efeitos da contaminação química sobre a saúde que fortaleceram a participação do MSAUDE no CONAMA /MMA e na CONASQ/MMA (Comissão Nacional de Segurança Química).

Com a divulgação de evidências sobre os efeitos na saúde relacionados a poluição do ar e do “road map sobre poluição do ar e saúde” em diferentes fóruns e mídia foi possível promover a sensibilização e o debate crítico e ampliado sobre a participação do setor saúde na revisão dos padrões de qualidade do ar pelo CONAMA/MMA. (CONAMA 30/1990) A capacitação dos profissionais que lidam com o tema vem possibilitando a qualificação dos processos de análise de situação de saúde e o fortalecimento dos subsídios do setor para seu posicionamento diante da revisão dos parâmetros de qualidade do ar.

Em ambos os casos recomenda-se ampliar a comunicação e a disseminação de diagnósticos e evidências científicas referentes aos danos e riscos à saúde causados pela poluição do ar e pela contaminação química e das ações importantes para prevenção dos riscos.

Outro ponto importante foi a introdução do tema de gestão preventiva de riscos e abordagem do tema de Segurança da Água na revisão da atual portaria sobre padrões de potabilidade de água para consumo humano de acordo com as guias da OMS.

Recomenda-se fomentar debates e discussões para manter na pauta dos gestores a necessidade de colocar o tema de água e saúde nas demais agendas de governo e no debate sobre direito humano a água e ao saneamento.

Recomenda-se também o apoio da OPAS/OMS para o fortalecimento de uma agenda entre os setores de saúde, de meio ambiente, mudança do clima e os demais setores de desenvolvimento que possibilite a atuação integrada e alinhada e que permita a priorização dos diferentes temas considerando situações de vulnerabilidades socioambientais.

Com relação ao tema de emergências e desastres recomenda-se a divulgação do guia de preparação e respostas do setor saúde aos desastres e promoção de capacitação de equipes que atuam no tema de vigilância em emergências e desastres de Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde

Ressalta-se como fato importante para a cooperação técnica o fortalecimento e continuidade na formulação de políticas e ações de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, desde a identificação dos indicadores e fatores de risco e efeitos na saúde relacionados ao ambiente, buscando o desenvolvimento de ações para eliminar e minimizar riscos, prevenir doenças e agravos e intervindo nos determinantes do processo saúde-doença decorrentes dos modelos de desenvolvimento, dos processos produtivos e da exposição ambiental.

## 6.4 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 13688661.59
Recursos desembolsados:	US\$ 9170390.84
Pendente de pagamento:	US\$ 909318.28
Saldo:	US\$ 3608952.47